

A conjuntura algarvia no primeiro trimestre do ano apresenta sinais negativos de acordo com o documento divulgado pelo Observatório das Dinâmicas Regionais da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional. Portimão foi dos concelhos mais atingidos pelo desemprego e pela quebra no setor da construção e habitação. No conjunto das principais atividades geradoras de emprego a nível regional, o comércio por grosso e retalho foi a única a apresentar evolução positiva (4,8%). De realçar que as indústrias extrativas apresentaram o crescimento relativo mais significativo.

Construção e habitação em queda

Entre janeiro e março o número total de obras licenciadas no Algarve diminuiu 16% em relação ao mesmo período de 2011. O licenciamento de construções novas caiu cerca de 13% enquanto outras obras apresentaram quebra de 18,5%. A nível nacional o licenciamento de obras registou um decréscimo de 14,5%.

A evolução na conclusão de obras apresentou um cariz mais negativo, quer face a período homólogo (-41%), quer em comparação com a média nacional (-23%). No caso das construções novas a quebra atingiu 46%. A conclusão de fogos para habitação familiar diminuiu uns expressivos 70%.

Os índices de preços

de manutenção e reparação regular da habitação (ano 2000=100) voltou a subir, de forma mais intensa no Algarve (6,2%) do que no continente (3,2%).

O valor dos imóveis para habitação continua em queda. Na região algarvia a avaliação efetuada pelos bancos fixou-se em 1.336 euros/m², 7,2% abaixo do valor registado no 1º trimestre de 2011. A descida foi mais marcada no caso apartamentos (-8,8%) do que nas moradias (-4%). Nas cidades médias da região a maior desvalorização ocorreu em Portimão (-12,3%), seguida de Faro (-9,6%) e de Olhão (-8,6%). No país o valor médio da avaliação bancária (1.057 euros/m²) desceu 7,4%.

Investimento elegível no QREN manteve inalterado

Em 31 de março o investimento elegível dos projetos regionais apoiados pelo QREN via PO Algarve 21, POPH, POVT e POCTEP, cerca de 489,5 milhões de euros, manteve-se praticamente sem alteração face ao final de 2011. O mesmo se pode dizer relativamente à comparticipação comunitária, que rondou os 265,7 milhões de euros.

No Eixo 8 (Algarve) do POPH o investimento elegível aprovado foi de 125,8 M euros e a respetiva comparticipação comunitária de 83,1 M euros. Estes valores são ligeiramente inferiores aos do trimestre anterior, situação que se pode justificar pelo ajuste final de contas de projetos entretanto concluídos. A taxa de compromisso do Eixo 8 foi de 80,9%. A taxa de realização subiu para 75,7%.

No caso dos projetos regionais apoiados pelo POVT, o investimento elegível (115,5 M euros) e Fundo de Coesão (76,3 M euros) também apresentaram ligeira quebra. Em final de março as taxas de compromisso e realização associadas ao Algarve eram de 67,5% e 27,2%, respetivamente.

No POCTEP não se registaram alterações ao nível das aprovações, uma vez que a taxa de compromisso já anteriormente atingira

100%. No fim do 1º trimestre 32,4% do fundo aprovado encontrava-se executado.

Relativamente ao PO Algarve 21 o montante elegível aprovado até final de março aumentou ligeiramente para 237,7 M euros. A este investimento correspondeu uma comparticipação FEDER de 98,5 M euros. A taxa de compromisso alcançou 58,6% e a taxa de realização foi de 40,5%.

No Eixo 1 – Competitividade, Inovação e Conhecimento, o investimento elegível rondou 144 M euros e o fundo associado 49,4 M euros. As taxas de compromisso e de realização do eixo fixaram-se em 55,7% e 31,1%. O apoio concedido através dos Sistemas de Incentivos às Empresas (excluindo SAFPRI) abrangeu 136 projetos, número inferior ao de períodos anteriores na sequência de rescisões ocorridas. O investimento elegível das operações em curso elevava-se a 114,6 M euros, a que correspondiam 35,6 M euros de incentivo FEDER. A taxa de compromisso dos SIE rondou os 79% e a taxa de realização 29,4%. O montante de fundos comunitários aprovados no Algarve no âmbito do QREN manteve-se inalterado face ao final de 2011, cerca de 589,9 euros por habitante.

Portimão foi o concelho com maior número de desempregados inscritos

Segundo o Observatório das Dinâmicas Regionais da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional a economia algarvia voltou a contrair-se no primeiro trimestre deste ano. Os indicadores do mercado de trabalho mantiveram uma dinâmica pouco favorável. Algarve a taxa de emprego diminuiu e a taxa de desemprego subiu para 20%, atingindo quase 45% no caso dos jovens. Cerca de 45,3 mil ativos encontravam-se desempregados.

O endividamento das famílias algarvias foi similar ao do país. No caso das empresas, as sociedades com sede na região apresentavam dificuldades de financiamento e de cumprimento dos compromissos bancários bastante mais expressivos do que as das outras regiões.

O licenciamento e a conclusão de obras registaram variações homólogas negativas mais intensas do que a nível nacional, sobretudo nas obras concluídas. O valor atribuído pelos bancos aos imóveis para habitação continuou em queda.

No Algarve o transporte coletivo de passageiros registou, em termos gerais, decréscimo do número de utentes. O tráfego médio diário reduziu-se significativamente na Via do Infante.

No final de março o investimento elegível do conjunto de projetos aprovados no PO Algarve 21 ascendeu a 237,7 M €, mais 1,3 milhões do que em 31 de dezembro. Àquele montante correspondeu um apoio FEDER de 98,5 M €. Cerca de 59% do fundo comunitário programado já se encontrava comprometido



e a taxa de realização aproximava-se dos 41%.

A taxa de desemprego na região algarvia alcançou 20% no 1º trimestre de 2012, 3 pontos percentuais acima do valor registado em período homólogo, mantendo-se a mais elevada do país. A nível nacional a proporção dos ativos sem emprego atingiu 14,9%.

No Algarve os indivíduos do sexo masculino continuam a ser os mais afetados pelo desemprego, com a respetiva taxa a chegar aos 21,3%, contra 18,5% no caso das mulheres. A evolução da taxa face aos três primeiros meses de 2011 foi também bastante diferenciada entre sexos: +4pp no primeiro caso, +1,9pp no segundo.

A taxa de desemprego dos jovens, por sua vez, evo-

luiu de 40,9% no primeiro trimestre de 2011 para 44,7% no atual período (36,2% no país).

De acordo com o inquérito ao emprego, no primeiro trimestre de 2012 existiam 45,3 mil pessoas desempregadas no Algarve. Este número reflete um crescimento de 17,4% em relação a idêntico período do ano anterior.

Os desempregados de longa duração aumentaram 11,4%. Contudo, representam agora 39%, proporção inferior à de período homólogo (41%) e a mais baixa desde finais de 2009. No final de março contabilizavam-se 33,7 mil desempregados inscritos nos centros de emprego do Algarve, cerca de 5,5 mil ou 19% mais do que um ano antes.

Entre os que procuravam

novo emprego, os indivíduos oriundos do «alojamento, restauração e similares» constituíam o maior grupo, seguidos pelos da «construção» e do «comércio, manutenção e reparação de veículos...». Esta hierarquia inverte-se se se considerar a taxa de variação homóloga: 27,8% no caso do «comércio», 19,3% na «construção» e 12% no «alojamento e restauração».

Portimão foi o concelho com maior número de desempregados inscritos (5,2 mil), seguido de Loulé (4,7 mil) e de Faro (4,3 mil). Seis dos concelhos algarvios apresentaram crescimento homólogo superior à média regional, surgindo Vila do Bispo (39,3%), Aljezur (31,1%) e Lagos (28,3%) nos lugares cimeiros.

Hotelaria regional regista uma ligeira quebra

Na área do turismo o primeiro trimestre regista uma descida no tráfego aéreo no aeroporto de Faro de 5,4% em relação ao 1º trimestre de 2011.

O movimento de passageiros manteve-se similar, com uma variação mais suave, de apenas -0,2%, equivalente a menos 1400 passageiros.

Houve uma diminuição de passageiros em compa-

nias low coast de -16%, bem com o dos que viajaram de/para a Alemanha (-24,7%) e Reino Unido (-4,2%).

No caso da Holanda a variação homóloga foi positiva (12,3%). Os passageiros de voos domésticos aumentaram quase 35%.

De acordo com os dados provisórios o número de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros da região diminuiu 3,1%. As dormidas,

cerca de 1,7 milhões, tiveram uma quebra de 0,5% (-0,7% no país). Embora as dormidas de residentes no estrangeiro tenha aumentado 1,6%, tal não foi suficiente para compensar a quebra dos residentes em Portugal (-9,2% em termos homólogos).

Nos hotéis registou-se um crescimento de 1% nas dormidas, enquanto nos hotéis apartamentos e nos apartamentos turísticos houve

quebra de 5,9% e 4,4%, respetivamente. A estada média, 4,4 noites em janeiro e 5,1 noites em fevereiro, aumentou em relação aos meses de 2011, tendência que não se manteve em março (4,4 noites).

Em conclusão, os proventos totais da hotelaria regional registaram uma ligeira quebra homóloga de 0,4%, enquanto no país a mesma atingiu -2,8%.